

Edifícios de luxo, ar puro e muita paz. O bairro é considerado um dos melhores de Salvador.

Tranquilidade, beleza e verde no Candeval.

A partir das 4 horas da manhã, só se ouve o coro dos anuns e outros pássaros que por ali gorjeiam, atraídos pelas grandes árvores ainda conservadas na ampla e irregular floresta urbana, onde também há cobras e sariguês. Assim é o amanhecer no atípico bairro do Candeval, um conjunto de elegantes prédios de apartamentos construídos há pouco tempo na antiga Chácara Santa Maria do Candeval, na descida

do Morro de Brotas em direção a avenida Antônio Carlos Magalhães, já vizinha ao Itaigara.

A paisagem do local se caracteriza pelo contraste entre os espigões de concretos que se lançam para o ar e o intenso verde da mata que permanece, mais parecendo uma maquete em que ressaem as raras ladeiras asfaltadas que compõem as ruas do bairro, cuja marca registrada é o sossego total, já que, afora a avenida Antônio Carlos Magalhães e a Ladeira da Cruz da Redenção — que dão acesso à área e são de intenso trânsito —, só vai ali quem tem negócio, ou seja, o movimento é quase que exclusivamente dos moradores e seus convidados.

Ainda com uma pequena densidade demográfica, em vista do número reduzido de construções, o bairro não apresenta problemas de infraestrutura. Pelo contrário, ali a coleta de lixo é regular, não há dificuldades



Fotos: Lucio Correa Lima

Candeval: muitos espigões e uma lei que protege contra o comércio.

com luz, água e esgotos, os estacionamentos são abundantes. O clima é dos mais agradáveis de Salvador, com uma ventilação constante, mesmo nas partes baixas. O ambiente é dos melhores, reunindo basicamente famílias de profissionais liberais e empresários de bom poder aquisitivo.

Sendo um bairro estritamente residencial — já que a prefeitura não permite qualquer construção de caráter comercial no trecho —, o Candeval vem atraindo cada vez mais aqueles que estão à procura de uma boa e tranquila morada, ao mesmo tempo perto de dois centros comerciais dos mais chics e completos da cidade: o Iguatemi e o Itaigara, que ficam a não mais de cinco minutos do bairro. Isso para não falar de Brotas — onde a maioria dos moradores faz suas compras de pão, leite, carnes e a fins, a alguns minutos de casa.

Ali, nas imediações do Retiro de São Francisco, surgiu o "primeiro" Candeval, hoje conhecido também como Candeval Grande. Depois, por ali mesmo, surgiu o Candeval Pequeno, uma única rua onde convivem novos e elegantes prédios com casebres toscos, que ficam já na parte mais baixa. Mais recente, e já na fronteira com o Rio Vermelho, ergueu-se outro "setor" do bairro, a Quinta do Candeval, na entrada contígua a do Horto Florestal, pela avenida Juracy Magalhães,

onde se localizam as mansões da área, além do prédio de apartamentos Bosque da Sapucaia, um dos mais sofisticados de Salvador, cujo projeto arquitetônico mereceu um prêmio em Nova Iorque, pelo inusitado dos pisos que acompanham as ondulações do morro onde foi erguido. Esta parte do Candeval não tem vias de ligação com o restante do bairro.

Mas é no Candeval propriamente dito que reside o maior charme daquela zona. No miolo, o bairro floresce, assumindo um corpus de características definidas. Há vizinhos — embora não muito próximos, fisicamente, já que todos os prédios têm bastante área ao redor. Mas eles já se articulam e até fizeram abaixo-assinado para pedir segurança — um dos únicos problemas reclamados pelo pessoal do trecho. Como não há movimento e existem ainda muitos terrenos baldios com matagal, é comum a ação de assaltantes, mesmo em pleno dia.